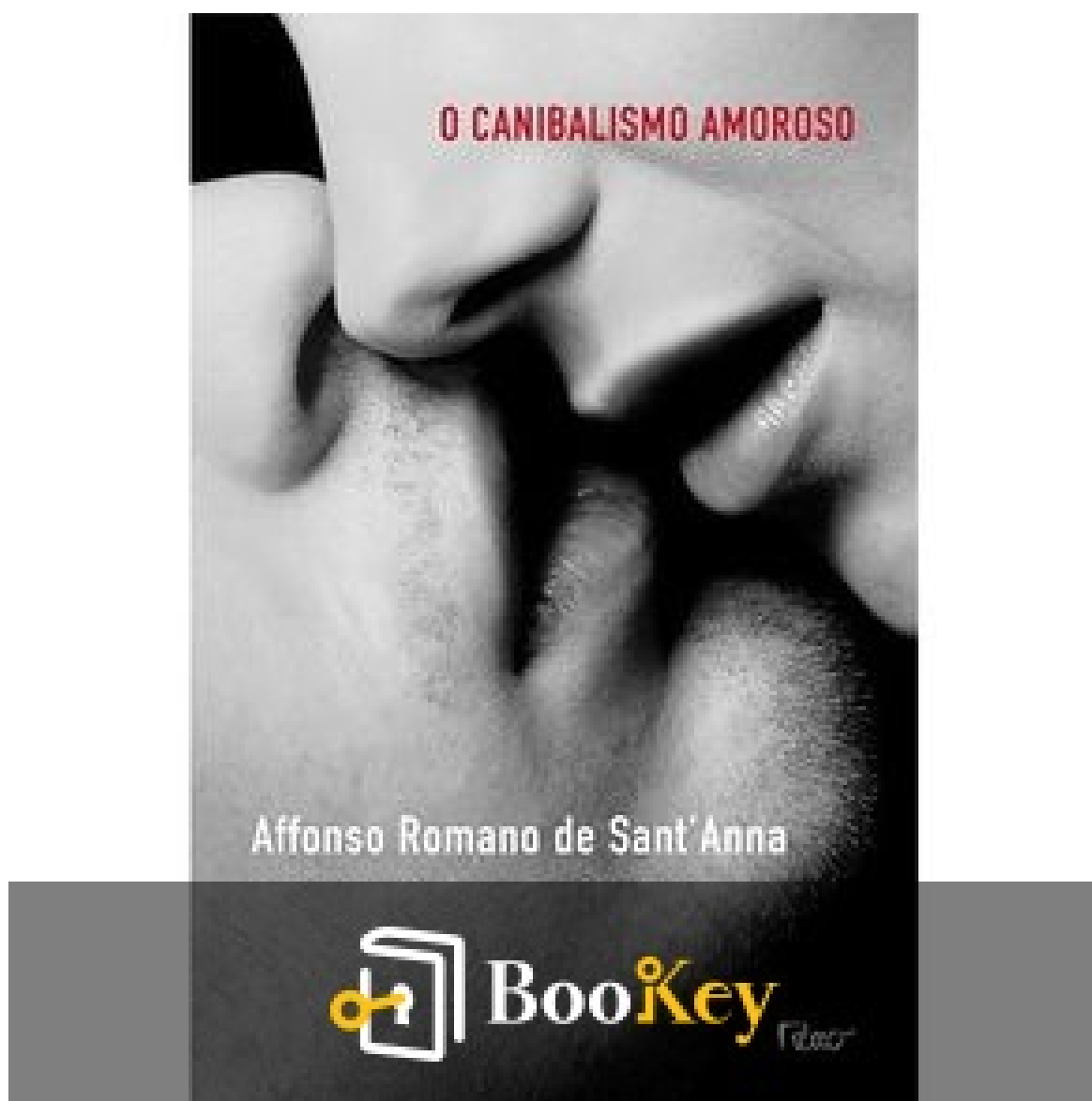


Canibalismo Amoroso PDF

AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA



Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Sobre o livro

Descubra o Fascinante Universo do Desejo na Poesia

Ao longo da história, os poetas se tornaram os mensageiros do amor, traduzindo emoções intensas em versos que, ora contidos, ora exuberantes, exploram a complexidade das musas. Com formas que variam conforme os tempos e estéticas, a poesia revela um rico enredo de desejo, fetiches, proibições e idealizações. Escrever, nesse contexto, é, de fato, uma manifestação do desejo profundo.

Essa narrativa é predominantemente masculina, com poetas que projetam na figura feminina uma aura enigmática e sedutora, sendo simultaneamente objeto de amor e mistério.

Affonso Romano de Sant'Anna sugere que os poemas são como espelhos, refletindo os homens de diversas eras e os imaginários eróticos que os cercam. Assim, musas inatingíveis, ninfas, estatuetas, mulheres audaciosas e até figuras obscuras como vampiras e prostitutas surgem como representações simbólicas do anseio masculino.

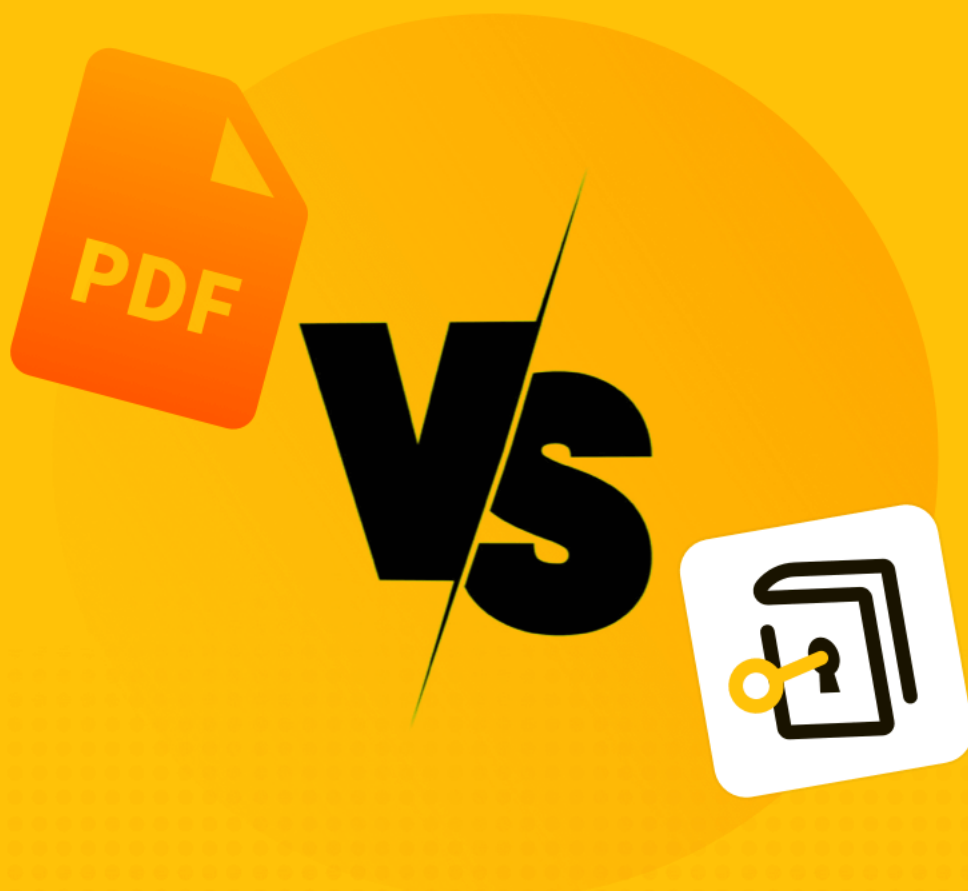
Com uma década de investigação, a obra "O Canibalismo Amoroso" utiliza a psicanálise como tempero principal, enriquecida com elementos da Antropologia, Sociologia, História e Literatura, para explorar a evolução do desejo masculino e suas representações femininas no Brasil.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Por que usar o aplicativo Bookey é melhor do que ler PDF?



Teste gratuito com Bookey



Ad



Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

Liderança & Colaboração

Gerenciamento de Tempo

Relacionamento & Comunicação

Estratégia de Negócios

Criatividade

Memórias

Conheça a Si Mesmo

Psicologia

Empreendedorismo

História Mundial

Comunicação entre Pais e Filhos

Autocuidado

Mi

Visões dos melhores livros do mundo

amento
pos

Os 7 Hábitos das
Pessoas Altamente
Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5
da Manhã



Como Fazer Amigos
e Influenciar
Pessoas



Com
Não

Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.

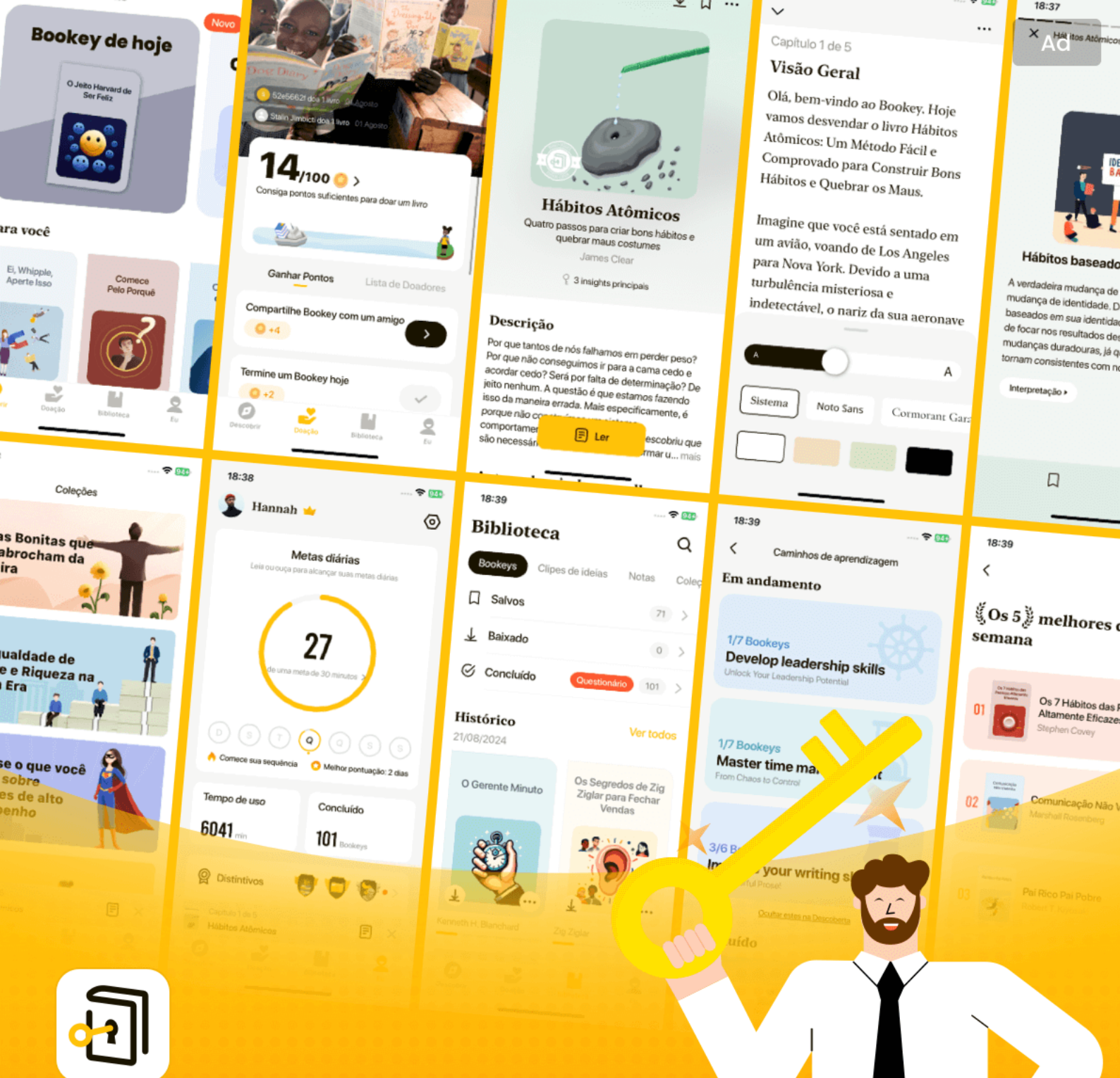


E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey





As melhores ideias do mundo desbloqueiam seu potencial

Essai gratuit avec Bookey



Digitalizar para baixar



Canibalismo Amoroso Resumo

Escrito por IdeaClips

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Quem deve ler este livro **Canibalismo Amoroso**

O livro "Canibalismo Amoroso" de Afonso Romano de Sant'Anna é uma leitura recomendada para aqueles que buscam uma reflexão profunda sobre as complexidades das relações humanas e o amor. Poetas, amantes da literatura e estudantes de artes também encontrarão um rico manancial de metáforas e simbologias que exploram o desejo, a entrega e as nuances da paixão. Além disso, leitores que apreciam a intersecção entre a poesia e a prosa encontrarão nas páginas da obra uma construção estética singular, que desafia a percepção convencional do afeto. Assim, este livro é ideal para quem deseja não apenas entender, mas também vivenciar a intensidade de um amor que se entrelaça com o pensamento crítico e a sensibilidade poética.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Principais insights de **Canibalismo Amoroso** em formato de tabela

Título	Canibalismo Amoroso
Autor	Afonso Romano de Sant'Anna
Gênero	Poesia
Tema	Amor e relações humanas
Estrutura	Coleção de poemas
Principais características	Exploração do amor de forma visceral e intensa; uso de metáforas canibalescas para descrever a paixão; linguagem rica e sensorial.
Mensagem central	O amor é apresentado como um sentimento que consome e transforma, revelando tanto a vulnerabilidade quanto a força das relações amorosas.
Estilo	Lírica poética, com forte carga emocional e estilo contemporâneo.
Contexto	Publicado em um período em que as relações amorosas eram frequentemente abordadas de maneira mais convencional, o autor se destaca por trazer uma visão mais crua e intensa.
Recepção	Recebeu críticas diversas, mas é considerado uma obra relevante para entender a poesia contemporânea em relação ao amor.



Canibalismo Amoroso Lista de capítulos resumidos

1. Reflexões sobre o Amor e Canibalismo na Sociedade Moderna
2. A Metáfora do Amor: Canibalismo Emocional e Material
3. Desconstruindo Relações: Amor e Dependência Recíproca
4. O Amor como Forma de Consumo: Uma Análise Crítica
5. A Crise do Amor na Pós-Modernidade: Entre o Desejo e a Realidade
6. A Busca por Autenticidade nas Relações: Soluções e Reflexões Finais

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

1. Reflexões sobre o Amor e Canibalismo na Sociedade Moderna

No contexto da sociedade moderna, o amor se entrelaça de maneira complexa e inquietante com a noção de canibalismo, tornando-se uma metáfora que revela as nuances das relações contemporâneas. A partir dessa metáfora, podemos perceber como o amor, em sua essência, pode se manifestar como um canibalismo emocional, onde a troca e a interdependência se confundem com o consumo do outro, seja no plano afetivo ou material.

A metáfora do amor como canibalismo emocional se revela nas dinâmicas das relações na era moderna. As pessoas, muitas vezes, se veem estimuladas a devorar emocionalmente seus parceiros, buscando preenchimentos afetivos que, na maioria das vezes, resultam em relações desequilibradas. O amor se transforma, assim, em um ato de apropriação e consumo, onde a individualidade do outro é, não raras vezes, obliterada em nome de uma união debilitante. Esse fenômeno pode ser visto nas relações que há muito se tornaram dependentes: uma simbiose onde o amor se manifesta como uma troca de necessidades, onde ambos os lados se alimentam do que o outro pode oferecer, levando a um ciclo de satisfação momentânea que rapidamente se esgota.

Desconstruir essas relações exige um olhar crítico sobre o que chamamos de



amor. A dependência recíproca, alimentada pela falta de autoestima e pela busca por validação externa, transforma o amor em um jogo de poder canibalístico, onde o ser amado se torna um objeto de consumo. Cada interação, cada troca afetiva é impregnada pela necessidade de satisfação pessoal, e os limites entre o desejar e o devorar tornam-se cada vez mais tênues. Ao invés de se colocarem como parceiros que buscam a construção mútua, frequentemente se tornam consumidores que buscam o próximo “bite” emocional, abandonando a ideia de um amor mais genuíno e altruísta.

Além disso, a análise crítica do amor na contemporaneidade revela uma tendência preocupante: a transformação do amor em uma mercadoria, um objeto de consumo. As redes sociais e a cultura das relações líquidas têm alimentado esse paradoxo, propondo a ideia de que o amor pode ser adquirido e descartado como um produto. O ato de amar passou a estar intimamente ligado ao consumo, e a busca por relacionamentos torna-se uma extensão do desejo por posses materiais. Aqui, a crise do amor na pós-modernidade se intensifica — entre o desejo de vínculo e a realidade da superficialidade, as relações são frequentemente envolvidas em um manto de desconfiança e efemeridade, onde cada encontro se torna uma oportunidade de dar uma ‘mordida’ no que o outro tem a oferecer, sem necessariamente buscar um verdadeiro entendimento ou ligação.

Por fim, a busca por autenticidade nas relações torna-se uma tarefa



complexa, mas não impossível. Para romper com esse ciclo canibal, é preciso cultivar uma consciência crítica que nos permita enxergar o amor não como um mero comércio, mas como um espaço de construção mútua e respeito pela individualidade do outro. Valorizar a autenticidade em nossas interações pode ser a chave para encontrar um amor que não destrói, mas que alimenta, não consome, mas que nutre. Nesse sentido, refletir sobre o amor e o canibalismo na sociedade moderna não é apenas um convite para o entendimento, mas uma urgência para redescobrir o que significa amar em um mundo que constantemente tenta redefinir essa experiência.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

2. A Metáfora do Amor: Canibalismo Emocional e Material

No cerne das interações humanas contemporâneas, o amor é frequentemente reduzido a uma mercadoria que é, por sua vez, consumida e devorada, revelando uma dinâmica complexa cuja metáfora mais apropriada pode ser vista no canibalismo emocional e material. Afonso Romano de Sant'Anna aborda essa questão com um olhar perspicaz sobre a sociedade moderna, onde o amor, um dos sentimentos mais elevados e profundos da condição humana, pode se transformar em um campo de batalha de interesses, possessões e devoração.

Primeiramente, o canibalismo emocional emerge como consequência de relações onde os indivíduos, ao invés de nutrirem-se mutuamente, acabam se apropriando dos sentimentos, sonhos e esperanças uns dos outros. Essa apropriação, muitas vezes disfarçada sob a roupagem do amor, leva a um fenômeno de esvaziamento emocional, no qual o parceiro torna-se não apenas um objeto de desejo, mas também uma fonte de validação e fortalecimento de ego. Quando o amor é vivido como uma busca incessante por reconhecimento e afirmação, há um risco elevado de transformá-lo em uma experiência de consumo, onde a troca se caracteriza pela exploração e pela dependência. Aqui, as emoções se tornam algo que se consome para saciar uma ânsia interna, mas essa ânsia nunca é realmente satisfeita, perpetuando um ciclo de desejo e frustração.



Além do aspecto emocional, Sant'Anna também nos convida a refletir sobre o canibalismo material que permeia as relações amorosas na modernidade. O amor, que deveria ser uma força de união e solidariedade, transformou-se muitas vezes em um jogo de interesses, onde a posse material do outro — seja sua atenção, seu tempo ou mesmo suas posses — é o foco central. Esse modelo de amor baseado em trocas não equitativas leva a relações que se assemelham a contratos, onde se faz uma contabilidade de benesses e perdas, fazendo com que o afeto genuíno seja diluído em um mar de cálculos e condições.

Portanto, ao elucidar a metáfora do canibalismo, Sant'Anna denuncia não somente a superficialidade com que o amor é frequentemente tratado, mas também a perda da essência do que significa amar e ser amado na sociedade contemporânea. Em vez de construir pontes de ligação e solidariedade, muitos optam por devorar o que há de melhor no outro, resultando em um desamor generalizado, que, como um ciclo vicioso, alimenta a solidão em meio à multidão.

Nesse contexto, a metáfora do canibalismo como expressão do amor revela as complexidades de um sentimento tão frequentemente glorificado, mas que pode, em suas múltiplas facetas, se tornar uma experiência extremamente dolorosa e excludente. A análise de Sant'Anna nos instiga a repensar nossas



próprias vivências amorosas, buscando, talvez, um retorno a um amor que não consome, mas que nutre e liberta. Em um mundo onde as interações se tornaram cada vez mais utilitárias, essa reflexão se torna crucial para resgatar a profundidade e a beleza que o amor verdadeiro pode oferecer.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

3. Desconstruindo Relações: Amor e Dependência Recíproca

Nas relações contemporâneas, o amor muitas vezes se entrelaça com a dependência, criando uma dinâmica complexa e, por vezes, disfuncional. A ideia de que o amor deve ser incondicional e altruísta é frequentemente confrontada pela realidade de que a maioria das relações é permeada por acordos implícitos que envolvem a troca de satisfação emocional e material. Esse fenômeno leva à reflexão sobre como o amor pode, em certos contextos, se tornar uma forma de dependência mútua, onde ambos os parceiros não apenas compartilham afetos, mas também se tornam partes de um ciclo vicioso de necessidades e expectativas.

Primeiramente, é essencial reconhecer que o amor não é uma entidade homogênea; ele é multifacetado e varia em intensidade e forma entre os indivíduos e contextos. A dependência emocional se manifesta, por exemplo, quando um parceiro busca no outro a validação constante de sua autoestima, criando uma relação onde a anulação do eu se torna uma norma. Essa troca afetiva pode ser tão intensa que, em determinado momento, um dos parceiros pode sentir que não pode sobreviver sem a presença do outro. Isso estabelece uma estrutura de poder desigual, onde ambos podem manter uma fachada de amor, enquanto, na verdade, estão presos em um ciclo de dependência mútua e, frequentemente, opressiva.



A dependência se exhibe de maneiras sutis: um dos parceiros pode sacrificar suas próprias necessidades ou desejos para manter a harmonia da relação ou ceder em suas convicções, visando evitar o conflito. Embora isso seja visto, muitas vezes, como um sinal de amor e comprometimento, na prática pode ser um indicador de desamparo e submissão. Tal dinâmica implica que o que era inicialmente um laço amoroso se transforma, em muitos casos, em um cenário de coação emocional, onde o amor é consumido em troca de afeições e favores.

No entanto, essa troca não é isenta de críticas. A romantização da dependência, do querer pertencer a alguém a qualquer custo, começa a se mostrar prejudicial, especialmente em uma sociedade que valoriza tanto a individualidade. Quando dois indivíduos se tornam dependentes um do outro, suas identidades tendem a se fundir, perdendo-se as particularidades que antes eram celebradas. Assim, o amor se torna uma mercadoria a ser trocada – não só de sentimentos, mas de versões de si mesmo.

Outra questão a ser considerada diz respeito à forma como as relações são construídas e desconstruídas. Em um mundo onde as redes sociais e as plataformas digitais facilitam a conexão, também perpetuam a superficialidade. O amor torna-se uma constante busca por validação, onde likes e comentários se ocupam do lugar de uma intimidade genuína. Isso levanta questionamentos sobre a autenticidade das relações contemporâneas,



além de reforçar a ideia de que o amor deve ser constantemente cultivado, perfumado e exibido, como uma mercadoria de consumo imediato.

Por fim, desconstruir essas relações de amor e dependência recíproca é um convite a refletirmos sobre a importância do autoconhecimento e da autossuficiência em nossas vidas. O amor deve ser um campo fértil para o crescimento pessoal e coletivo, e não um lugar de limitação. Nos relacionamentos saudáveis, cada parceiro deveria ser visto como um indivíduo completo, com suas próprias necessidades e desejos, onde a troca se dá em um equilíbrio respeitoso, celebrado através do tempo, do espaço e das individualidades. Ao compreendermos melhor a interseção entre amor e dependência, podemos nos aproximar de relações mais saudáveis e autênticas, que não se alimentam do canibalismo emocional, mas que promovam um afeto genuíno, sólido e libertador.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

4. O Amor como Forma de Consumo: Uma Análise Crítica

A sociedade contemporânea tem observado uma transformação radical nas dinâmicas das relações amorosas, que frequentemente se desdobram em um panorama de consumo. O amor, antes concebido como uma experiência emocional genuína, agora parece estar imbuído de características que o aproximam de um mercantilismo. A análise crítica dessa dinâmica revela como o amor é consumido, produzido e descartado, tornando-se um verdadeiro produto de mercado.

No mundo atual, onde tudo parece ter um preço, o amor também entra nessa lógica. As relações são frequentemente avaliadas pelo que podem oferecer, pela satisfação das necessidades pessoais e pela conveniência. Modelos de relacionamento comumente encontrados nas redes sociais e aplicativos de namoro muitas vezes minimizam a profundidade emocional em favor de interações superficiais que se assemelham a um ato de compra. Esse fenômeno de ‘amor de consumo’ provoca uma reflexão sobre a autenticidade das emoções envolvidas, uma vez que o amor se transforma em algo que pode ser adquirido, desfrutado e, eventualmente, descartado.

Este conceito se alia ao fenômeno do canibalismo emocional, onde a busca por prazer imediato leva indivíduos a se alimentarem de suas relações, sem considerar o impacto que têm sobre o outro. As emoções são consumidas



rapidamente, como itens descartáveis, onde a intensidade dos sentimentos é sacrificada em nome do entretenimento rápido e da satisfação momentânea. O que se observa, portanto, é uma visão fragmentada de amor que não considera a necessidade de compromisso, conexão e respeito mútuo.

Ademais, o amor como forma de consumo revela uma dependência recíproca. Os indivíduos buscam o outro não apenas por amor, mas também como uma forma de complementar suas próprias carências e mitigar a solidão. Esta interdependência pode facilmente levar a relações tóxicas, nas quais o que era para ser um abrigo seguro torna-se uma armadilha emocional. O desejo de ser consumido e de consumir o outro manifesta-se em altas expectativas e na perpetuação de um ciclo de satisfação efêmera.

Esse consumismo emocional também é potencializado pela cultura da instantaneidade, que promove um ideal de romance que pode e deve ser vivenciado sem esforço ou sacrifício. As relações são frequentemente iniciadas e encerradas com a mesma facilidade que uma compra online, levando a uma desvalorização da construção do amor, que exige paciência, investimento emocional e, muitas vezes, sofrimento.

Em suma, a análise crítica do amor como forma de consumo revela um quadro preocupante sobre as relações humanas na era moderna. A transformação desse sentimento profundo em um item comercial não apenas



empobrece as interações sociais, mas também traz à tona questões sobre a sustentação emocional e a construção da verdadeira intimidade. A busca ansiosa por um amor acessível, sem riscos ou consequências, reflete uma superficialidade que pode gerar uma crise no entendimento do que significa amar e ser amado.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5. A Crise do Amor na Pós-Modernidade: Entre o Desejo e a Realidade

A pós-modernidade é marcada por transformações profundas nas relações humanas, especialmente no que tange ao amor. Neste contexto, o amor é frequentemente percebido como uma construção frágil, sujeita a rupturas e ressignificações contínuas. A crise do amor na contemporaneidade não se limita apenas à deterioração de laços afetivos; ela se manifesta de forma mais ampla, refletindo um desejo por conexões genuínas em um mundo que parece propagar uma superficialidade ensurdecadora.

Em primeiro lugar, é essencial reconhecer que o amor, tal como era entendido em épocas passadas, sofreu uma significativa desvalorização. As relações amorosas, que antes eram vistas como pilares de estabilidade emocional e social, tornam-se, muitas vezes, interações efêmeras e passageiras. A rapidez e a instantaneidade promovidas pela tecnologia e pelas redes sociais contribuem para uma aproximação que, paradoxalmente, distancia as pessoas umas das outras. Num clique, podemos iniciar uma conversa ou encontrar um parceiro – mas também a mesma facilidade permite que essa conexão se desfaça com a mesma rapidez, criando um ciclo de expectativas não correspondidas.

Outro aspecto fundamental a ser considerado é a idealização romântica que permeia as relações nos tempos modernos. O desejo de um amor perfeito,



que atenda a todas as expectativas e fantasias de realização pessoal, transforma-se em uma armadilha emocional. As pessoas se veem frequentemente insatisfeitas, buscando incessantemente por um amor ideal, que se concretiza mais como um mito do que como uma realidade palpável. Além disso, a incessante comparação com as vidas aparentemente perfeitas apresentadas em plataformas digitais contribui para um sentimento de inadequação e desilusão, que se amplifica após cada descontentamento amoroso.

Dentro desse cenário, a realidade do amor pós-moderno é marcada por uma tensão constante entre o desejo e a insatisfação. As expectativas são altas, enquanto as experiências amorosas se mostram frequentemente decepcionantes. O amor deve ser intenso e arrebatador, mas a verdadeira profundidade da intimidade parece, muitas vezes, inalcançável. Esse abismo entre o que se deseja e o que a vida amorosa consegue oferecer leva muitos a entrarem em um ciclo vicioso de busca por satisfação, que acaba por transformar as relações em experiências cansativas e desgastantes.

A crise do amor é ainda intensificada por questões sociais e culturais atuais, que promovem um individualismo exacerbado. A prevalência da narrativa do 'eu' em detrimento do 'nós' ressoa em cada aspecto das relações contemporâneas. O amor verdadeiro requer doação, compaixão e compromisso, mas a ideologia do sucesso pessoal frequentemente suplanta o



desejo de construir uma relação sólida e mutuamente satisfatória. As pessoas se tornam mais voltadas para a aparência e o status, relegando o amor a um segundo plano, solidificando ainda mais a ideia de que o amor é uma mercadoria a ser consumida, em vez de uma experiência a ser cultivada.

Por fim, a crise do amor na pós-modernidade, marcada por um dinamismo que oscila entre o desejo de conexão e a realidade das relações, nos leva a refletir sobre a necessidade de encontrar formas de ressignificar os vínculos afetivos. A busca pela autenticidade e profundidade nas relações se torna imperativa, não apenas para restaurar o valor do amor, mas também para a construção de uma sociedade mais empática e coesa. Esse desafio, portanto, se coloca como um convite à reflexão e ação, visando transitar da superficialidade à verdadeira conexão humana.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

6. A Busca por Autenticidade nas Relações: Soluções e Reflexões Finais

No contexto atual, onde as relações se tornam cada vez mais efêmeras e superficiais, a busca por autenticidade se destaca como uma necessidade urgente. A modernidade trouxe consigo uma série de transformações que impactaram a maneira como nos relacionamos, muitas vezes privilegiando a aparência em detrimento da essência. O canibalismo amoroso, conforme abordado por Afonso Romano de Sant'Anna, simboliza a transgressão desse modelo, onde o amor é consumido e transformado em algo descartável.

Para desconstruir esse ciclo insustentável, devemos primeiramente refletir sobre a natureza das nossas conexões. O que buscamos realmente em um relacionamento? Muitas vezes, somos levados por expectativas sociais e padrões que não correspondem ao que desejamos para nós mesmos. A autenticação dessas relações começa por um olhar crítico sobre nossos próprios desejos e objetivos. Isso implica abandonar as máscaras que usamos na sociedade e nos permitir ser vulneráveis.

Uma solução fundamental é fomentar o diálogo aberto entre parceiros. A comunicação é a base de qualquer relacionamento saudável e deve transcender o superficial. Conversar sobre medos, inseguranças e desejos íntimos é essencial para criar um espaço de confiança. Quando expressamos nossos pensamentos mais profundos, abrimos a porta para uma conexão



genuína, onde os indivíduos são valorizados por quem realmente são, e não por meras projeções.

Além disso, é importante cultivar a individualidade dentro dos relacionamentos. A dependência mútua, discutida ao longo da obra, pode ser nociva, pois pode levar a um amor que consome, e não a um que nutre. Precisamos aprender a nos amar e a nos respeitar como indivíduos completos antes de nos unirmos a outra pessoa. Quando cada um é responsável por seu próprio bem-estar emocional, a relação se transforma em uma parceria saudável, onde ambos se apoiam e incentivam o crescimento pessoal.

A inovação nas formas de amar pode também ser um caminho para a autenticidade. Em vez de nos apegar a modelos tradicionais, é válido explorar novas dinâmicas que funcionem para nós, livre de cobranças sociais ou preconceitos. O amor evolui; experimentá-lo de maneiras variadas pode enriquecer nosso entendimento e apreciação pelo que significa se conectar verdadeiramente com outra pessoa.

Por fim, devemos considerar o papel da sociedade e da cultura no que diz respeito às nossas relações. A crítica ao amor enquanto forma de consumo nos induz a repensar as mensagens que recebemos diariamente sobre o amor e as relações. A educação emocional e o acesso a diferentes narrativas sobre



o amor, que valorizam o respeito e a autenticidade, devem estar presentes desde a infância. Assim, podemos construir uma nova geração de indivíduos que compreendem o amor como um ato de entrega, respeito e autenticidade, em vez de um mero instrumento de consumo.

A busca por autenticidade nas relações é uma jornada repleta de desafios, mas é uma busca necessária para superar o canibalismo amoroso que permeia a contemporaneidade. Ao nos voltarmos para dentro e cultivarmos aqueles valores que nos conectam genuinamente, abrimos o caminho para um amor mais verdadeiro e gratificante.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5 citações chave de Canibalismo Amoroso

1. "A vida é um ato de amor e também de canibalismo, onde devoramos a alma dos outros para nos nutrirmos."
2. "O amor é uma forma de canibalismo: nos alimentamos da paixão do outro, enquanto nos tornamos o que ele nos dá."
3. "No amor, encontramos os resíduos de uma vida inteira, pedaços de outras histórias que se entrelaçam e se consomem em nós."
4. "Canibalismo amoroso é a metáfora perfeita para descrever a intensidade e a entrega que vemos nas relações humanas: viver e consumir, amar e devorar."
5. "Às vezes, o amor deve se sacrificar sobre a mesa da feitura, onde devoramos o que há de mais puro e nos deixamos devorar."





Digitalizar para baixar



Bookey APP

Mais de 1000 resumos de livros para fortalecer sua mente

Mais de 1M de citações para motivar sua alma

Clipes de ideias de 3 minutos

Acelere seu progresso

Evitar Críticas em Relacionamentos Interpessoais

Criticar os outros apenas provoca resistência e prejudica a autoestima deles, despertando ressentimento ao invés de resolver problemas. Lembre-se de que qualquer tolo pode criticar, mas é preciso caráter e autocontrole para ser compreensivo e perdoar.

Exemplo(s) ▶

Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas

Mantenha a Sequência

Desafio de crescimento de 21 dias

Desafio de Crescimento Pessoal de 21 Dias

Meta diária: 0/5 min
Lêla ou ouça para atingir sua meta

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20

DIA 21
Obter recompensa do desafio

0 vezes
Você completou

Descobrir Biblioteca Eu

Escolha sua área de foco

Quais são seus objetivos de leitura?

Escolha de 1 a 3 objetivos

- Ser uma pessoa eficaz
- Ser um pai melhor
- Ser feliz
- Melhorar habilidades sociais
- Abrir a mente com novos conheci...
- Ganhar mais dinheiro
- Ser saudável

Continuar